



À moda da casa – Cada gênero com uma função

Dinâmica 5

3ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Gênero textual; elementos da comunicação.	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

DINÂMICA	À moda da casa – Cada gênero com uma função.
HABILIDADE PRINCIPAL	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H09 – Reconhecer os elementos da comunicação.
CURRÍCULO MÍNIMO	Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Falar sobre comida dá uma fome...	Apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão.	30 min	Toda a turma	Oral/Coletivo
2	Vamos botar a mão na massa!	Organização dos alunos em grupos, realização e apresentação das atividades.	30 min	4 a 5 alunos.	Escrito/oral.
3	Quer um pedacinho?	Questões objetivas.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Queremos? Bolo! Etapa opcional.	Reestruturação de receitas.	20 min	Individual.	Atividade prática.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1

FALAR SOBRE COMIDA DÁ UMA FOME...



APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

A interação do ser humano se processa através de uma infinidade de textos elaborados com base nas demandas das diversas situações de comunicação. Nesta dinâmica relembremos as possibilidades de construção textual proporcionadas pelo código verbal. Levaremos os alunos a refletir sobre os variados gêneros textuais, de modo que fique claro que os gêneros existem para compor o movimento discursivo, articulando-se a partir de características referentes a cada situação. Por isso, são específicos e variados. Também são criados a cada momento, dependendo-se, para isso, das novas necessidades de comunicação.

Sendo assim, na primeira fase abordaremos a versatilidade dos gêneros textuais focalizando três gêneros diferentes. Os alunos serão levados a analisá-los orientados pela sua mediação, professor. Já na segunda etapa, eles se reunirão em grupos e realizarão atividades voltadas para a percepção dos elementos envolvidos na comunicação, para a identificação das condições de produção de um discurso e para a necessidade de observar sempre os aspectos da coesão e da coerência. É também nessa fase que a sistematização aparece.

As fases seguintes são referentes à apuração da aprendizagem. A fase três agrega questões de múltipla escolha do ENEM, e a fase quatro, opcional, traz um jogo que objetiva ressaltar as possibilidades lúdicas da aprendizagem.

A comunicação é um ato inerente aos seres vivos, pois é a partir dela que interagimos. Os homens utilizam a linguagem de maneira bem especial, porque nós fomos capazes de criar códigos (verbais e não verbais) que nos permitem identificar qual o objetivo de cada texto e o papel de cada elemento da comunicação: emissor e receptor (alocutores), referente (contexto), canal (suporte), mensagem e código. Cada texto precisa ser organizado por meio de estratégias (linguísticas e, até, não linguísticas) definidas pelas funções de cada gênero específico de texto. Vamos agora observar e analisar alguns recursos que fundamentam a finalidade dos textos na seleção textual a seguir.

Condução da atividade

- *Solicite que os alunos leiam os textos em silêncio a fim de que tomem ciência do assunto a ser trabalhado.*
- *Fomente uma discussão inicial sobre o tema e a finalidade de cada gênero apresentado.*
- *Busque demonstrar que, apesar de diferentes, os textos desta dinâmica possuem elementos da comunicação bem marcados.*
- *Discuta o gênero de cada texto, mostrando as diferenças em sua estrutura.*
- *Demonstre sucintamente a diferença no uso de elementos linguísticos, tais como: os verbos, os substantivos, as conjunções, os pronomes, a pontuação e a importância deles na construção da coerência e da coesão textuais.*
- *Controle o tempo.*



Orientações didático-pedagógicas

caro/a professor/a,

Esta dinâmica possui o objetivo principal de demonstrar que a função de um texto pode variar de acordo com o gênero adotado ainda que o tema seja o mesmo. Em nosso caso, selecionamos textos sobre o tema “comida”.

Inicialmente, vale promover uma leitura silenciosa, seguida de outra mediada por você a fim de já ir apontando as estratégias estruturais utilizadas que beneficiaram a construção de cada texto deste caderno.

Observe que as escolhas tiveram como objetivo, também, salientar os problemas da qualidade e da falta de comida no mundo. É importante evitar que na turma haja constrangimento a respeito da abordagem de tal assunto, já que alguns de nossos alunos vêm de comunidades carentes. Tente ser o mais isento possível, mas dê sua opinião sobre as políticas do governo e sobre a necessidade de estudar para mudar determinadas condições de miséria.

A leitura do Texto I pode ser aprofundada a partir de uma discussão sobre o fato de as pessoas não sentirem necessidade apenas de comida. Cabe uma reflexão aprofundada dos aspectos ideológicos da música dos Titãs (se possível, coloque a música para tocar). Seria bastante interessante traçar uma relação intertextual com outros textos da cultura brasileira. Que tal usar *Panis et circenses*, dos Mutantes (também vale a pena colocar para os alunos ouvirem)? Você poderá contar brevemente que era comum, principalmente nos regimes ditatoriais, fazer pouco caso da inteligência e da sensibilidade das pessoas, dizendo que “para o povo basta dar pão e circo”, ou seja, é suficiente dar às pessoas comida e diversão, pois elas não têm capacidade de raciocinar por si mesmas e comandar as mudanças sociais.

“Comida” é uma canção. Quando ouvida e analisada funcionalmente, pressupõe uma ligação à significação textual. Ela está relacionada, portanto, a uma intenção dupla, um objetivo de apelo à sensibilidade ligado a um movimento de crítica social.

O Texto II, no entanto, é mais referencial e expositivo, por isso sua função baseia-se em explicitar o significado da expressão FOME ZERO. Mediante a leitura desse texto, pode-se promover um debate quanto à necessidade de políticas de ajuda humanitária para a erradicação da fome no mundo e no Brasil e as possíveis soluções para exterminar esse mal.

O Texto III tem base na tipologia injuntiva, pois é uma receita de bolo. Este gênero pode ser trabalhado, se possível, na prática, ou seja, levar os alunos à cozinha (se houver) e colocar literalmente as mãos na massa. Também poderá, ao final da aula, recomendar aos alunos que tentem fazer a receita em casa ou a modifiquem.

Faça-os verem que são usados muitos verbos no imperativo e peça que fiquem atentos à estrutura desse gênero cuja divisão se dá em pelo menos duas partes: ingredientes (parte mais descritiva) e modo de fazer (parte injuntiva). Você pode comparar esse texto com manuais de toda sorte e receitas de remédio (para isso, você pode trazer alguns exemplos, ou mesmo pedir que eles façam uma pesquisa em casa, ao final de seu encontro na semana anterior).

Vale ressaltar que se deve estar atento aos aspectos estruturantes dos três textos no que tange à coesão e à coerência (fale das conjunções e da ausência delas, da pontuação, das substituições e pronominalizações), bem como abordar um pouco, a fim de revisão, as funções da linguagem. Por fim, destaque, em cada texto, o suporte (quadro, outdoor, tela do computador, papel), a modalidade (oral ou escrita), os interlocutores, o contexto.

TEXTO I

Comida

Titãs

Português

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...
[...]
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade...

Disponível em: <http://letras.mus.br/titas/91453/>

Acesso em: 10 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
PASTO	É a vegetação utilizada para a alimentação do gado e, por extensão, o terreno onde o gado é deixado para se alimentar.

TEXTO II

Fome Zero é um programa do Governo Federal Brasileiro que foi criado em 2003, em substituição ao *Programa Comunidade Solidária*. Até dezembro de 2002, o *Programa Comunidade Solidária* esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República, e foi presidido pela então primeira-dama do país.

Esse Programa foi criado para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão social, e para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras. De acordo com o *site* do programa, no Brasil existem 44 milhões de pessoas ameaçadas pela fome.

O Programa Fome Zero consiste num conjunto de mais de 30 programas complementares dedicados a combater as causas imediatas e subjacentes da fome e da insegurança alimentar, implementados pelo ou com o apoio do Governo Federal.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Fome_Zero#Refer.C3.AAncias

Acesso em: 10 dez. 2012.

(Texto adaptado para esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO	
PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA	É um programa do Governo Federal brasileiro criado em 1995 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, que assinou o Decreto n. 1.366, de 12 de janeiro de 1995. Foi encerrado em dezembro de 2002, sendo substituído pelo Programa Fome Zero.
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	É o órgão diretamente ligado ao Chefe do Poder Executivo de uma federação ou unidade da federação, criado pelo Decreto-lei nº 920, de 1º de dezembro de 1938. Por fazer parte da estrutura do Poder Executivo, pode possuir <i>status</i> de ministério ou secretaria de governo, conforme se refira ao poder executivo federal ou estadual.

TEXTO III

Receita de Bolo Simples

Ingredientes:

- 125 g de manteiga;
- 4 ovos;
- 2 xícaras de açúcar;
- 1 xícara de leite;
- 2 xícaras de farinha de trigo;
- 1 colher de sopa de fermento em pó.

Modo de preparo:

Bata as claras até que fiquem bem firmes e deixe na geladeira. Depois, misture as gemas com o açúcar e a manteiga até a massa ficar homogênea e branquinha. Adicione o leite e a farinha alternadamente, aos poucos. Quando estiver bem misturado, pare de bater e misture a clara em neve e o fermento. Unte uma forma com manteiga e farinha, coloque a massa e asse em forno médio, pré-aquecido.

(Texto elaborado para esta dinâmica.)

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Um dos mais importantes órgãos da ONU (Organização das Nações Unidas), a FAO lidera os esforços internacionais de erradicação da fome e da insegurança alimentar.

A FAO foi criada em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, e atua desde então como um fórum neutro, em que os países se reúnem para negociar acordos, debater políticas e impulsionar iniciativas estratégicas. Atualmente a FAO tem 191 países membros, mais a Comunidade Europeia. Nossa sede central é em Roma, Itália.

Segundo a FAO, um bilhão de pessoas não tem o que comer. A cada três segundos, alguém morre de fome.

Disponível em: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/fao/>

Acesso em: 10 dez. 2012.

(Texto adaptado para esta dinâmica.)

**ETAPA 2****VAMOS BOTAR A MÃO NA MASSA!****ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS,
REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Não há nada mais gostoso do que ser agente de nosso conhecimento. O ato de ler, criar e interpretar textos deve ser encarado como uma atividade prazerosa. Para que isso ocorra, vamos, a partir de agora, usar as ideias discutidas nos textos para criar algo novo em nossas vidas.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver algumas atividades que nos serão propostas juntos.

Condução da atividade

- *Separe os alunos em grupos de 4 a 5 componentes.*
- *Recomende ao grupo a escolha da função de cada componente, por exemplo, um poderá ser o revisor final de uma atividade, responsável pela apresentação oral.*

- *Orienta-os a fazer registros pessoais no seu material, mesmo que apenas um membro do grupo seja o relator da atividade.*
- *Divida o tempo de maneira que o grupo possa apresentar suas dúvidas e que você possa indicar novos rumos se for necessário.*
- *Explique que algumas atividades demandam ao aluno uma atenção individual, por isso, no momento de tais atividades, peça que se voltem apenas para seu material.*
- *Verifique se todos estão realizando as tarefas conjuntamente.*
- *Mantenha-se à disposição para dirimir dúvidas que possam surgir ao longo das atividades.*
- *Controle o tempo para todas as etapas do processo.*
- *Assuma o papel de mediador no momento de proceder à correção.*
- *Aproveite as questões para relembrar brevemente as funções da linguagem, que ajudarão os alunos a compreender alguns conceitos.*
- *Permita que a turma se expresse ao solicitar as respostas aos exercícios propostos.*
- *Respeite as falas dos alunos e aprofunde o conteúdo necessário a partir dessas intervenções (dê outros exemplos, exponha detalhes, peça que vejam outros fatores).*
- *Atente para possíveis incorreções nas respostas que possam denotar dificuldades na compreensão das ideias e dos conteúdos mais importantes, e resolva-as.*



Orientações didático-pedagógicas

Caro/a Professor/a,

Aqui nesta parte você terá a oportunidade de verificar se os alunos, de fato, conseguem expressar, de maneira escrita, as ideias que já foram discutidas na primeira fase. São apenas algumas atividades de leitura, reescritura e inferência, entretanto, você, certamente, à medida que for desenvolvendo as atividades, perceberá o quanto se poderá ampliar a avaliação: seja de forma oral ou ainda escrita.

Conduzir trabalhos em grupo é uma tarefa árdua para o professor, mas para os alunos é fundamental que seja assim, porque uma atividade feita dessa forma aumenta as possibilidades de resposta, fomenta dúvidas (que, só, talvez não tivessem) e, fundamentalmente, demanda saber respeitar opiniões e promove o desenvolvimento social. Por isso, seu papel de

mediador atento precisa ficar claro a todos. Caminhe por entre os grupos, dê sua opinião, lance dúvidas, questione, vá ao quadro-negro e sintetize temas que você ache pertinentes, retome o texto, ajude no conteúdo, disponibilize outros exemplos.

Os dois exercícios iniciais são interdependentes. Tal estratégia serve para verificar a capacidade do aluno de relacionar uma questão a outra. Eles devem perceber que algumas respostas precisam ser justificadas. Nessa parte, você pode ajudá-los dando-lhes dicas de argumentos, justificativas. Na questão 1, espera-se o reconhecimento da função de cada um dos textos presentes nesta dinâmica. As dúvidas podem ser minimizadas por você a partir da retomada de algumas falas proferidas durante a primeira fase.

Você precisa ficar atento ao tempo, pois a atividade 3, apesar de simples, pode gerar muitas dúvidas, já que demanda a criação de paráfrase. Tente explicitar, ainda que oralmente, alguns exemplos, dê a eles ideias, caminhos e estratégias típicas da transposição de um gênero a outro. Peça que tentem recordar detalhes de programas que fazem paródia (como: Casseta e Planeta, Pânico na TV), ou ainda pergunte se alguém já fez um bilhete.

A atividade 4 tenta promover, a partir de elementos de coesão (explicitados na parte teórica), a capacidade de reescrever partes do texto mantendo a coerência.

Na última proposta, a ideia é que sejam discutidos os elementos da comunicação. Propõe-se, nesta atividade, também, a reescritura como atividade principal. Você pode, no momento da correção, sinalizar as diversas possibilidades e elogiar aquelas apresentadas pelos grupos.

Ao final, é importante que você permita que os grupos apresentem suas respostas. Deixe claro, no entanto, que há muitas respostas possíveis em determinadas atividades, desde que essas respostas tenham apoio textual. Ao mesmo tempo, ajude-os a serem específicos em suas ponderações, pontue no quadro-negro os pontos importantes.

Na questão 1, é necessário verificar se todos acertaram B, C e A, lembrando que deverão justificar tal escolha. Na questão 2, observe se os grupos conseguem identificar que: o TEXTO I é uma crítica social, pois na canção Comida há uma série de comparações e interrogações sobre as necessidades reais da sociedade; o TEXTO II deve ser apontado como basicamente de função referencial, pois ele tem o objetivo de informar, descrever um termo; e o TEXTO III possui base injuntiva, pois é uma receita, ou seja, os alunos precisam identificar que esse texto é composto por comando, ordens, instruções.

Na questão 3, a reescritura precisa obedecer aos critérios, aos objetivos e à estrutura do gênero de cada opção. Se eles escolherem, por exemplo, a letra A, verifique se há destinatário, saudação inicial, despedidas, data.

Na questão 4, você pode propor o preenchimento basicamente assim:

Fome Zero é um programa (uma ação, um projeto, uma iniciativa) do Governo Federal Brasileiro que foi criado em 2003, em substituição ao Programa Comunidade Solidária. Até dezembro de 2002, o Programa Comunidade

Solidária esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República, e foi presidido (chefiado, comandado, gerenciado) pela então primeira-dama do país (dona Ruth Cardoso, esposa do Presidente Fernando Henrique Cardoso).

Esse (tal) Programa foi criado (instituído, pensado, forjado) para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão (promovem, fomentam, criam) social e para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras (do povo, dos cidadãos). De acordo com o site do programa, no Brasil existem 44 milhões de pessoas ameaçadas pela fome.

O Programa Fome Zero consiste (constitui-se, estrutura-se) num conjunto de mais de 30 programas complementares dedicados a combater (ao combate, ao extermínio, a exterminar) as causas imediatas e subjacentes da fome e (bem como, assim como) da insegurança alimentar, implementados pelo ou com o apoio (a ajuda, o auxílio) do Governo Federal.

Na questão 5, há duas letras: na A, espera-se que digam que o público-alvo consiste em pessoas que gostam de cozinhar ou que precisam ou queiram fazê-lo; na B, espera-se um texto com coesão e com linguagem adequada a cada público.



1. Os três textos abordam um mesmo assunto: comida. Entretanto, podemos observar que o tratamento dado ao tema possui diferentes objetivos. Vocês devem relê-los agora e preencher a tabela a seguir colocando a letra referente à função de cada texto.

TEXTO I		A	Dar uma instrução.
TEXTO II		B	Estabelecer uma crítica social.
TEXTO III		C	Informar sobre um termo ou defini-lo.

2. Diante da escolha de vocês, respondam: que elementos presentes nos textos ajudaram-nos a tomar tal decisão?

- Para ajudar, eis aqui algumas propostas:

- Transformar a canção dos Titãs em um bilhete ao seu responsável.
- Fazer um poema sobre o programa FOME ZERO (tema do Texto II).
- Elaborar uma paródia do Texto III (receita do bolo) usando a música “Este cara sou eu”, de Roberto Carlos.

[illegible]

4. Observe que, no Texto II (que transpusemos a seguir), deixamos um espaço ao lado de determinadas palavras ou expressões que deverá ser preenchido por sinônimos. Para isso, vocês devem ficar atentos à coerência e à coesão do novo texto que aparecerá com suas modificações. Assim, caso preencham os espaços com itens que não combinem com o que vier depois, isso significará que deverão selecionar outros elementos para completar as lacunas.

TEXTO II

Fome Zero é um programa (_____) do Governo Federal Brasileiro que foi criado em 2003, em substituição ao *Programa Comunidade Solidária*. Até dezembro de 2002, o *Programa Comunidade Solidária* esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República, e foi presidido (_____) pela então primeira-dama do país (_____).

Esse (_____) Programa foi criado (_____) para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão (_____) social e para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras (_____). De acordo com o *site* do programa, no Brasil existem 44 milhões de pessoas ameaçadas pela fome.

O Programa Fome Zero consiste (_____) num conjunto de mais de 30 programas complementares dedicados a combater (_____) as causas imediatas e subjacentes da fome e (_____) da insegurança alimentar, implementados pelo ou com o apoio (_____) do Governo Federal.

5. O receptor de um texto pode variar de acordo com o gênero, com a intenção. O Texto III (a receita de bolo) normalmente tenta atingir um público muito específico.
- a. Qual seria esse público-alvo em sua opinião? Justifique.

- b. Vivemos um momento cujas funções familiares e sociais estão sendo modificadas na sociedade. Um pai hoje possui atribuições bem diferentes daquelas que nossos pais e avós tinham. Muitos nem sabem cozinhar, ao passo que jovens vêm se interessando pela gastronomia. Diante dessa afirmação, vamos produzir uma nova receita, mas desta vez voltada para um público de crianças de até 9 anos ou, se você quiser ousar mais um pouquinho, para lutadores de MMA.

SISTEMATIZAÇÃO

Gêneros textuais

Gêneros textuais são os grupos em que estão distribuídos os diversos textos que produzimos, orais ou escritos. Por exemplo, uma receita, um e-mail, um livro didático são textos produzidos de formas diferentes para atender a necessidades de comunicação diferentes. Por serem organizados a partir do registro linguístico, são chamados de textos verbais. Os textos verbais que não são escritos, como as conversas telefônicas, a aula expositiva ministrada pelo professor, uma palestra improvisada e outros semelhantes, são textos orais. O importante, no entanto, é entender que, orais ou escritos, presentes no mundo físico ou no mundo virtual, todos os textos existem porque um dia alguém precisou resolver certa situação de comunicação, criando, assim, uma forma particular de organizar a linguagem direcionada para aquele momento. Aquela forma particular tornou-se, então, padrão para todas as ocasiões em que a mesma necessidade aparece.

Os Gêneros Textuais são, assim, padrões de organização e usos da língua na produção de textos para situações específicas de comunicação do nosso cotidiano. Eles se definem por sua função. Por exemplo: receita médica é um gênero textual que foi criado porque o médico precisa manter o tratamento do paciente a distância; livro didático é um gênero que foi inventado para agilizar o ensino das disciplinas curriculares na escola.

Novos Gêneros Textuais são criados de acordo com as necessidades de comunicação do homem. Exemplos: SMS, e-mail, post etc.

Independentemente do gênero textual, um texto pode ser escrito a partir de cinco tipos textuais. Tipo Textual é o modo como as regras da língua se articulam para formar progressões temporais, enumerações, estabelecer relações lógicas etc, para identificarmos o texto como narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo ou injuntivo. O texto poderá apresentar todos esses tipos textuais. Numa carta, por exemplo, que é um gênero textual, podemos encontrar a narração, quando o remetente relata um fato ao destinatário, a descrição, em que o mesmo destinatário fala de alguém que conheceu, além de todos os outros Tipos Textuais.

- a. **Tipo narrativo:** relata fatos e acontecimentos, reais ou imaginários, situados no tempo. Tem como principais características o emprego frequente de tempos verbais do pretérito, presença de uma ou mais personagens, ações, cenários e insistência nas indicações temporais (*antes disso, durante, depois...*).

- b. **Tipo descritivo:** há predomínio de sequências de localização. Representa objetos e personagens, participando, portanto, do texto narrativo. Caracteriza-se por ter o predomínio do pretérito perfeito do indicativo e do presente do indicativo, insistência sobre as localizações e uso de indicações temporais (se a descrição for evolutiva).
- c. **Tipo argumentativo:** configura-se pelo predomínio de sequências contrastivas explícitas. Procura convencer, propondo (ou impondo) ao interlocutor uma interpretação particular de quem o produz. Por isso mesmo, visa defender uma tese ou rejeitá-la. Em geral, o desenvolvimento de uma argumentação comporta três etapas: 1ª – uma **tese** (ou ideia diretriz), que enuncia o ponto de vista que será objeto de demonstração; 2ª – os **argumentos**, elementos abstratos, geralmente apresentados em ordem crescente de importância e que justificam a tese; 3ª – as **provas** (ou exemplos) que sustentam os argumentos e que devem ser elementos concretos, frutos de uma experiência precisa (fatos históricos, fatos ocorridos, depoimentos ou citações legitimadas etc.). Há, nesses textos, o predomínio do presente do indicativo e/ou pretérito. Desenvolvem-se ideias e argumentos, usam-se oposições (antíteses), frases de tom categórico e o autor intervém em seu discurso com os pronomes *eu* e *nós*.
- d. **Tipo expositivo:** apresenta o predomínio de sequências analíticas ou explicitamente explicativas. Nessa tipologia não existem argumentos, mas apresentações de ideias e/ou conteúdos. Muitos livros didáticos são escritos a partir dessa tipologia. As famosas dissertações, por sua vez, se dividem em expositivas – quando apenas apresentam as ideias, sem tomada de posição – e argumentativas – as mais comuns em exames, que trazem um ponto de vista sobre um tema específico e a defesa desse ponto de vista.
- e. **Tipo injuntivo:** apresenta o predomínio de sequências imperativas. Caracteriza-se pelo uso frequente da 2ª pessoa do singular (ou do pronome *você(s)* com o verbo na 3ª pessoa) ou da 1ª pessoa do plural (quando o autor se inclui) e o emprego do modo imperativo, do tempo futuro do indicativo e, às vezes, do infinitivo.

2. Elementos de comunicação

Para que a comunicação aconteça por meio do código verbal, costuma-se admitir a necessidade de seis elementos básicos:

- a. **Emissor:** quem deseja comunicar-se enviando determinadas mensagens a alguém.
- b. **Receptor:** a quem a mensagem se destina, e a recebe (a entende).
- c. **Referente:** o assunto que envolve a mensagem.
- d. **Canal:** o meio material, suporte físico que transporta a mensagem.
- e. **Mensagem:** o texto em si, tal qual ele se apresenta.

- f. **Código:** sistema de elementos significativos e de regras para combiná-los, que deverá ser conhecido tanto pelo emissor como pelo receptor. Quando se considera a comunicação verbal, o código é uma língua em sua modalidade oral ou escrita.

ETAPA 3

QUER UM PEDACINHO?



AUTOAVALIAÇÃO – ENEM 2010

1. (Enem 2ª aplicação 2010)

	
ESTE É O LECO:	ESTE É O JOÃO:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ ELE TEM 3 REFEIÇÕES DIÁRIAS. ▪ TEM CONSULTAS REGULARES PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE. ▪ TEM UM LUGAR QUENTE E CONFORTÁVEL PARA DORMIR. ▪ TEM CARINHO. ▪ TEM ALGUÉM QUE SE PREOCUPA COM ELE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ELE TEM 4 ANOS DE IDADE.

APADRINHE. IGUAL AO JOÃO, MILHARES DE CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM DE UM MELHOR AMIGO. SEJA O MELHOR AMIGO DE UMA CRIANÇA.

Anúncio assinado pelo Fundo Cristão para Crianças CCF – Brasil. *Revista Isto É*. São Paulo:

Três, ano 32, nº 2079, 16 set. 2009.

Pela forma como as informações estão organizadas, observa-se que, nessa peça publicitária, predominantemente, busca-se

- a. conseguir a adesão do leitor à causa anunciada.
- b. reforçar o canal de comunicação com o interlocutor.
- c. divulgar informações a respeito de um dado assunto.

- d. enfatizar os sentimentos e as impressões do próprio enunciador.
- e. ressaltar os elementos estéticos, em detrimento do conteúdo veiculado.

Resposta Comentada

O gabarito é a opção A, pois a imagem reproduz a disparidade de benefícios e conforto que um animal e uma criança recebem no seu cotidiano. Enquanto o animal tem as suas necessidades básicas asseguradas, a criança aparece desprovida de qualquer item que a proteja. Assim, o anúncio busca sensibilizar o leitor e conseguir a sua adesão à campanha de solidariedade e de proteção à criança. O texto tem base injuntiva cuja função principal é convencer.

A opção B não condiz, pois não há marcas da função fática presentes no texto (olá, alô, ei), logo, não é a resposta correta, pois não se valoriza o canal. A opção C também não poderia ser escolhida, pois o texto não possui o objetivo de informar, característica marcante de textos cujas bases se fundam na função referencial. A opção D, apesar da possibilidade de se inferir certo apelo emocional no texto, não deve ser marcada, porque o texto não se funda na emoção, mas sim, como já se afirmou, na injunção. Por fim, a opção E não poderia ser apontada como a correta, porque a explicação fundamenta textos com base na função poética.



2. (Enem 2ª aplicação 2010)

No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta deste quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de crus-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe”. E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil da Cultura Popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- a. **anedota, pelo enredo e humor característicos.**
- b. crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c. depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.

- d. relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e. reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

Resposta Comentada

A opção correta é a letra A, pois percebe-se no teor do texto a tentativa de se fazer rir. Não seria a opção B, porque o gênero crônica estabelece uma crítica social e aborda o cotidiano de maneira universal. A opção C afirma ser o texto um depoimento, mas não é observada nenhuma característica de depoimento no texto da questão. O relato tem por característica principal expor fatos, paisagens, situações e definitivamente isso não ocorre no texto, logo, não se deve marcar como certa a opção D. Finalmente, não se deve marcar a opção E, pois o texto não apresenta características de uma reportagem, quais sejam, fatos, opiniões, depoimentos relativos a situações reais noticiadas aos leitores.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL – QUEREMOS? BOLO!



REESTRUTURAÇÃO DE RECEITAS

Agora, que tal jogarmos com possibilidades? É possível mudar os ingredientes e as orientações das receitas de bolo deste nosso trabalho? Vamos tentar!

Orientações didático-pedagógicas

Caro/a professor/a,

Se for possível utilizar o refeitório da escola, esta atividade opcional será bem divertida. Caso contrário, trabalhar as mudanças na receita de bolo clássica apresentada na coletânea da dinâmica apenas como um jogo em sala de aula também funcionará.

Peça aos alunos que refaçam as receitas (a da coletânea e as que eles produziram nas atividades) mudando ingredientes, substituindo quantidades e adicionando outras orientações. Você pode fazer uma brincadeira com o nome do bolo a partir das mudanças feitas por cada um dos alunos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escritura do texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CEREJA, W. Roberto; MAGALHÃES, T. Cochar. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.
- CEZAR, Marina C. M.; PAULINI, Marco A. **As práticas de produção textuais mediadas pelas novas tecnologias**. Comunicação proferida no VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia: UERJ, 2003.
- CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do discurso. In: **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- AMADO, Jorge. **Tieta do Agreste**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Caro aluno, neste livro vocês poderão desfrutar a riqueza narrativa de Jorge Amado. Esse autor possui uma característica especial de narrar a partir de descrições de espaços e do povo. Dê atenção especial às diversas receitas de comida típica baiana descritas por ele no livro.
- PAES, José Paulo. **Poesia completa**. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

Este autor revela-nos uma poesia bastante engajada, chamada por muitos de Marginal, pois durante o regime totalitário no Brasil das décadas de 1960 e 1970 os poetas viveram situações de grande perigo por causa de seus textos, que muitas vezes eram julgados impróprios pelo regime militar de governo. Além do mais, como não tinham recursos financeiros nem apoio institucional para publicar, os poetas dessa época reproduziam seus textos através de mimeógrafos, distribuindo-os gratuitamente pelas ruas, ou seja, à margem do sistema capitalista.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- PAES, José Paulo. **Poesia completa**. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

Professor/a, esta obra é fundamental para entender a crítica sutil que os poetas adotavam em seus poemas contra a repressão militar.

- FARIA, Alexandre. **Anos 70: poesia & vida**. Juiz de Fora: UFJF, 2007.

Nesta obra, há uma discussão interessante sobre a poesia da década de 1970. Nela, é possível encontrar subsídios para abordar o gênero canção de protesto.

